

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO -
UNIBRACURSO DE GRADUAÇÃO EM
FARMÁCIA

EUVANES MAYARA DORNELAS DE
ANDRADE

HUGO PEREIRA DUARTE
REBEKA DA SILVA TIMÓTEO

**A ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NO USO
INDISCRIMINADO DE ANTI-
INFLAMATÓRIOS NÃOESTERÓIDES**

RECIFE/2023

**A ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NO USO
INDISCRIMINADO DE ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO
ESTERÓIDES**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC do Curso de Bacharelado em Farmácia do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Orientador: Prof^a Msc. Isabella Coimbra Vila Nova

RECIFE/ 2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

A553a Andrade, Euvanes Mayara Dornelas de.

A atuação do farmacêutico no uso indiscriminado de anti-inflamatórios não esteróides / Euvanes Mayara Dornelas de Andrade; Hugo Pereira Duarte; Rebeka da Silva Timóteo. - Recife: O Autor, 2023.

25 p.

Orientador(a): Msc. Isabella Coimbra Vila Nova.

Trabalho de Conclusão de curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Farmácia, 2023.

Inclui Referências.

1. Anti-inflamatórios não esteroides. 2. Medicamentos. 3. Automedicação. I. Duarte, Hugo Pereira. II. Timóteo, Rebeka da Silva. III. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 615

AGRADECIMENTOS

Louvamos a Deus por sua grandeza, e infinito amor que nos permitiu a conclusão de mais uma etapa de nossas vidas, a ele toda nossa gratidão. Aos nossos pais e familiares pelo amor, cuidado, incentivo e dedicação ao longo de nossas vidas.

A nossa orientadora e professora Isabella Coimbra pela dedicação e disposição de estar sempre pronta a nos orientar neste momento decisivo. Aos nossos mestres que ao longo desses anos estiveram presentes diariamente em nossas vidas contribuindo para o nosso aprendizado.

“Farmacêuticos, em todos os tempos e lugares, trazem mesmo lições de amor às pessoas. Aliás, para o farmacêutico, amar não é apenas o verbo transitivo direto que se aprende a conjugar, nas escolas. Amar é ação. A ação de servir, a qualquer hora de qualquer dia e em qualquer lugar. É cuidar, é promover a saúde, é salvar vidas.

Carlos Drummond de Andrade

RESUMO

O uso indiscriminado de medicamentos é uma prática em que o paciente decide sozinho qual medicamento utilizar. Dentre as classes que mais são consumidas de forma errada, destacam-se os anti-inflamatórios não esteroidais, pela acessibilidade e a não necessidade de prescrição médica. Diante disso, enfatiza-se a atenção do farmacêutico como umas das principais ações voltadas para uso consciente de medicamentos, responsável pela educação da população em relação a automedicação; prática profissional do farmacêutico em que o paciente é o principal beneficiário. O objetivo deste trabalho é descrever a atuação do farmacêutico no uso indiscriminado de anti-inflamatórios não esteroides. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, onde realizou-se uma pesquisa na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), de artigos sobre o tema publicados entre os anos de 2018 a 2022. Os resultados dessa pesquisa demonstram que o consumo de medicamentos anti-inflamatórios não-esteroidais é influenciado por diversos fatores desde a oferta de produtos no mercado, variedade, preço, característica cultural até mesmo problemas relacionados ao consumo de medicamentos sem prescrição médica (automedicação). Esta prática refere-se a uma iniciativa de um doente em obter ou utilizar um produto que, acredita que trará benefícios no tratamento das doenças ou alívios dos sintomas. No entanto, a automedicação inadequada de anti-inflamatórios não-esteroidais pode ter como consequências eventos indesejáveis, enfermidades iatrogênicas e o mascaramento de doenças evolutivas. Concluímos que esses fatores aumentam o risco da população fazer o uso do medicamentos anti-inflamatórios de forma errada, podendo acarretar várias consequências para o seu organismo, gerando uma interação medicamentosa.

Palavras-chave: Anti-inflamatórios não esteroides; Medicamentos; Automedicação.

ABSTRACT

The indiscriminate use of medication is a practice in which the patient alone decides which medication to use. Among the classes that are most consumed incorrectly, non-steroidal anti-inflammatory drugs stand out, due to their accessibility and the lack of need for a medical prescription. In view of this, the attention of the pharmacist is emphasized as one of the main actions aimed at the conscientious use of medicines, responsible for educating the population regarding self-medication; professional practice of the pharmacist in which the patient is the main beneficiary. The objective of this work is to describe the role of the pharmacist in the indiscriminate use of non-steroidal anti-inflammatory drugs. This is an integrative literature review, where a search was carried out in the Virtual Health Library (VHL), for articles on the subject published between the years 2018 to 2022. The results of this research demonstrate that the consumption of non-steroidal anti-inflammatory drugs is influenced by several factors, from the offer of products on the market, variety, price, cultural characteristic to even problems related to the consumption of drugs without a medical prescription (self-medication). This practice refers to a patient's initiative to obtain or use a product that he believes will bring benefits in the treatment of diseases or relief of symptoms. However, inappropriate self-medication of non-steroidal anti-inflammatory drugs may result in undesirable events, iatrogenic illnesses and the masking of evolutionary diseases. We conclude that these factors increase the risk of the population using anti-inflammatory drugs incorrectly, which may have several consequences for their body, generating a drug-sa interaction.

Keywords: Nonsteroidal anti-inflammatory drugs; Medicines; Self-medication.

LISTA DE QUADRO

Quadro 1- Apresentação dos artigos incluídos na revisão integrativa, quanto ao autores, ano de publicação, título e principais resultados.....
.....19

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Principais medicamentos envolvidos na automedicação20

Figura 2- Fluxograma da estratégia de busca dos artigos incluídos na amostra final..... 26

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANVISA	Agencia de Vigilância Sanitária
COX- 1	Ciclooxigenase1
COX- 2	Ciclooxigenase 2
DECS	Descritores em Ciências da Saúde GM- Gabinete do Ministro
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MEDLINE	Medical Literature Analysis and Retrieval System Online
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial de Saúde PG- Prostaglandinas
RDC	Resolução da Diretoria Colegiada RE- Resolução
SCIELO	Scientific Electronic Library Online

LISTA DE SÍMBOLOS

- Hífen

%

Porcentage

m ()

Parênteses

, Vírgula

. Ponto

: Dois pontos

; Ponto e

vírgula @

Arroba

^ Acento circunflexo

~ Til

´ Acento agudo

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	14
2. OBJETIVO.....	18
2.1 Objetivo geral	18
2.2 Objetivos específicos.....	18
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	19
3.1 Consumo indiscriminado e irracional dos medicamentos.....	19
3.2 Projeto de Lei de Conscientização da automedicação.....	20
3.3 Fatores de Risco do uso irracional dos anti-inflamatórios não esteroides (AINES).....	21
3.4 Intervenção do profissional farmacêutico.....	22
4. DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	23
5.RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	24
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS.....	36

1 INTRODUÇÃO

Os medicamentos passaram a ser vistos como grandes responsáveis pelo aumento da expectativa de vida e pela melhoria em sua qualidade. O uso indiscriminado de certos medicamentos (analgésicos, anti-inflamatórios, antibióticos e relaxantes musculares), pela população, dificulta a percepção dos riscos decorrentes dessa prática, herdada da década de 1940. Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), órgão governamental brasileiro no Ministério da Saúde responsável pela segurança sanitária e fiscalizador dos serviços de saúde, o Brasil ocupa a quinta posição na listagem mundial de consumo de medicamentos, estando em primeiro lugar no consumo na América Latina e em nono lugar no mercado mundial em volume financeiro (BARBOSA, 2020).

O uso irracional de medicamentos ocorre principalmente pela prática inadequada da automedicação, que é o consumo de medicamentos sem prescrição médica, em que o paciente decide sozinho qual medicamento utilizar. É potencialmente nocivo à saúde, uma vez que nenhum medicamento é inócuo ao organismo. O uso indevido de medicamentos considerados inofensivos pode acarretar consequências como resistência bacteriana, reações de hipersensibilidade, dependência, sangramento digestivo, sintomas de retirada, bem como podem aumentar o risco para neoplasias, hemorragia cerebral devido à combinação de um anticoagulante com um simples analgésico, por exemplo. Além disso, o alívio momentâneo dos sintomas pode mascarar a doença de base que passa despercebida e que pode, assim, progredir (WHO,2018; BARROSO et al.,2020).

Um dos principais problemas decorrentes do uso irracional de medicamentos é a possibilidade de toxicidade promovido pelo uso inadequado dos medicamentos desenvolvem-se após a ingestão prolongada de doses altas de determinados ou quando ocorre seu acúmulo na corrente sanguínea, decorrente da deficiência do organismo em metabolizá-los ou excretá-los. Além dos efeitos tóxicos, podem-se destacar também as reações idiossincráticas que podem promover reações

excessiva ou promover deficiência de alguma enzima ou molécula em decorrência do uso do medicamento, ou ainda uma reação diferente da normal (JUNIOR, 2019).

As reações alérgicas são imprevisíveis e representam de 5 a 10% de todas as reações adversas às drogas. Uma reação alérgica pode ser leve ou grave. Os sintomas alérgicos variam, dependendo do indivíduo ou da concentração da droga. As reações graves ou anafiláticas são caracterizadas pela constrição súbita do músculos bronquiolares (pulmões), edema de faringe, laringe, sibilos intensos e falta de ar. Também pode haver a presença de instabilidade hemodinâmica e a necessidade de atendimento emergencial (MOREIRA, 2018).

Dentre os fatores de risco podem estar associados com o uso irracional de medicamentos tais como financeiro, escolaridade, classe social, acesso às informações a respeito dos medicamentos e, inclusive, o fator cultural também exercem interferência nesse aspecto. No caso dos anti-inflamatórios não esteroides (AINES), são consumidos com mais facilidade pelo fato de serem mais acessíveis, pois a maioria não precisa da apresentação da receita médica para ser comprado (SOUZA, 2018; TORRES et al., 2021).

Os anti-inflamatórios são medicamentos que tiveram seu desenvolvido inicial reconhecido a partir do século XIX com o desenvolvimento da aspirina, considerada o primeiro medicamento desta classe. Os anti-inflamatórios estão presentes em todo o mundo, sendo uma das classes farmacológicas mais desenvolvidas, utilizadas e investidas na produção de medicamentos e comercialização, movimentando milhões de dólares anualmente (FERREIRA; CAVALCANTE, 2021).

Os idosos correspondem a classe que fazem maior uso incorreto dessas medicações, uma vez que os mesmos consomem mais medicamentos que outros grupos etários, aponta-se que fazem ingestão de uma média diária de dois a cinco medicamentos por dia. Tal elevado consumo, torna-os mais suscetíveis a ocorrência de iatrogenia, além de apresentarem comprometimento no metabolismo hepático e na depuração renal. Devido ao avanço da idade, a dor se torna o sintoma mais prevalente, determinando uma maior necessidade por fármacos especialmente quanto maior for o grau de automedicação nesses indivíduos. Dessa forma, eles se tornam mais propensos ao uso indiscriminado e aos eventos adversos responsáveis

pelo aumento da internação hospitalar e óbito nesse grupo de indivíduos (COSTA & PEDROSO, 2020).

as medidas da política nacional de medicamentos (PNM) que foi estipulada na portaria Nº 3916 de 30 de outubro de 2020. De acordo com esta política exige-se o dever de assegurar o acesso a população ao uso de medicamentos, ao qual buscam resguardar os princípios da equidade e justiça social, garantia a disponibilidade de produtos seguros, que tenham eficácia frente a doença ou problema desejado, com elevada qualidade e pureza e também na promoção da utilização racional por partes dos profissionais de saúde e das pessoas.

A PNM deve-se somar ainda na questão farmacêutica, como um pré-requisito dentro da atividade da assistência farmacêutica de forma que a reorientação profissional deve-se levar uma promulgação da racionalização e otimização da utilização de insumos e medicamentos (DE CASTRO BARROS; DE MESQUITA; DE LIMA, 2018; DE SOUSA MOURA et al., 2022).

Contudo, de acordo com o Conselho Federal de Farmácia (CFF) e o Ministério da Saúde (MS), os anti-inflamatórios compõe uma das 5 maiores classes de medicamentos consumidos no Brasil sem uso prescritivo e sem consulta prévia com médico, ou seja, esta grande classe de medicamentos é consumida dia após dia pelo brasileiro de forma descontrolada e sem fiscalização, visto que os AINES que são os anti-inflamatórios não esteroidais em sua totalidade não precisam de prescrição médica para serem consumidos (CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA, 2019; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Desta forma, devendo ser o papel do farmacêutico em orientar os usuários sobre os problemas e perigos relacionados ao uso indevido, aos processos de interação medicamentosa e toda a problemática pelo uso indevido destes medicamentos (FERREIRA; CAVALCANTI, 2021).

Além disso, apesar de serem tarja vermelha os corticoides ou também chamados de anti-inflamatórios esteroidais que possuem uma ação mais potente e também podem acarretar maiores prejuízos ao organismo são muito comercializados e utilizados pela população. Em algumas localidades é possível adquirir estes medicamentos sem receita, mostrando o total descompromisso com

a saúde da população por parte dos profissionais e das farmácias (JESUS, 2019; SILVA, 2022).

Diante disso, enfatiza-se a atenção do farmacêutico como umas das principais ações voltadas para uso consciente de medicamentos, responsável pela educação da população em relação a automedicação; prática profissional do farmacêutico em que o paciente é o principal beneficiário (PARANÁ, 2019).

Justifica-se o presente estudo pelo crescimento contínuo do consumo indevido dos AINES, que pode ser justificado pelo aumento da prevalência de doenças crônicas, bem como ao modelo de saúde que tem no medicamento sua principal forma de intervenção. No entanto, as implicações desse consumo precisam ser medidas e avaliadas quanto ao seu risco/benefício.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Descrever a atuação do farmacêutico no uso indiscriminado de anti-inflamatórios não esteroides (AINES).

2.2 Objetivos específicos

- Descrever os riscos do consumo indiscriminado dos medicamentos;
- Citar os AINES mais utilizados pela população na automedicação;
- Demonstrar as intervenções do profissional farmacêutico frente a utilização indiscriminada dos AINES.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

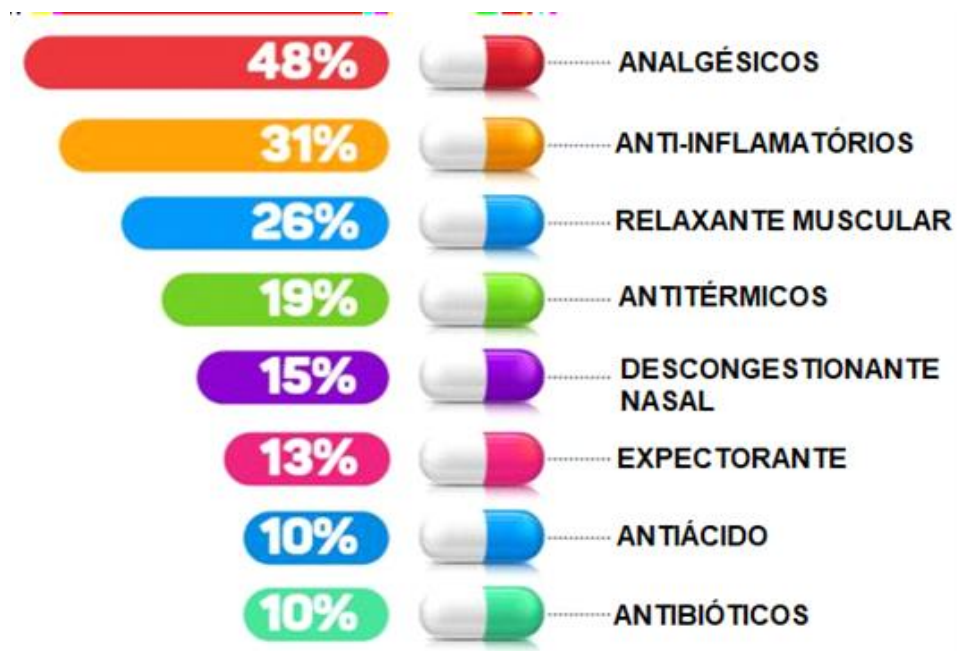
3.1 Consumo indiscriminado e irracional dos medicamentos

O consumo de medicamentos é influenciado por diversos fatores desde a oferta de produtos no mercado, variedade, preço, característica cultural até mesmo problemas relacionados ao consumo de medicamentos sem prescrição médica (automedicação). Esta prática refere-se a uma iniciativa de um doente em obter ou utilizar um produto que, acredita que trará benefícios no tratamento das doenças ou alívios dos sintomas. No entanto, a automedicação inadequada pode ter como consequências eventos indesejáveis, enfermidades iatrogênicas e o mascaramento de doenças evolutivas (SANTOS, 2018).

Conforme Loyola et al (2019), há várias maneiras de praticar a automedicação: adquirir o medicamento sem receita, compartilhar remédios com outros membros da família ou do círculo social; utilizar sobras de medicamentos; reutilizar antigas receitas; descumprir a prescrição profissional, prolongando ou interrompendo precocemente a dosagem e o período de tempo indicado na receita.

Estudos realizados por Beckhauser et al (2021, p. 262-268) demonstraram que as principais classes envolvidas na automedicação Figura 1. foram os medicamentos analgésicos (48%) e anti-inflamatórios (31%), representados pelo paracetamol (45%), pela dipirona (15%), seguidos pelo ibuprofeno (6%) e pelo ácido acetilsalicílico (3%), sendo que foi observado que o paracetamol é o antitérmico mais utilizado para o manejo da febre, com prevalência de 71%. Após esses destacam-se os relaxantes musculares (26%), os descongestionantes nasais (15%), os expectorantes (13%), os antiácidos (10%) e os antibióticos com 10%, este último apresenta uma baixa porcentagem pelo fato de que os antibióticos só podem ser vendidos com a retenção da receita, onde, às vezes, a população não tem um acesso rápido.

Figura 1- Principais medicamentos envolvidos na automedicação.



Fonte: IMEPAC, 2021.

De acordo com os dados da FDA (*Food and Drug Administration*), em função do desconhecimento, a população tende a consumir grande variedade de Medicamentos Isentos de Prescrição (MIP), sendo utilizados concomitantemente para inúmeras indicações. O desconhecimento por parte da população perante aos riscos da automedicação conduzem à utilização indiscriminada, no entanto, é importante que os consumidores sejam adequadamente educados e informados, promovendo o uso seguro e racional. Esta educação visa à efetividade terapêutica e pode ser alcançada pela intervenção do farmacêutico (TOGNOLI, 2019).

3.2 Projeto de Lei de Conscientização da automedicação

A Comissão de Seguridade Social e Família da Câmara dos Deputados aprovou, no ano de 2021, a Lei 1108/21, nesta lei está incluso dentre as atividades do Sistema Único de Saúde (SUS), a realização de campanhas permanentes de

conscientização contra a automedicação, a fim de informar e conscientizar a população (BRASIL, 2021).

A proposta foi aprovada na forma do substitutivo apresentado pelo relator, deputado Dr. Zacharias Calil, ao texto do deputado Geninho Zuliani. O relator fez duas adequações. O substitutivo altera a Lei Orgânica da Saúde na parte que trata da assistência terapêutica, enquanto a versão original modifica os objetivos do SUS. O projeto de Zuliani exige alertas para a automedicação relacionada a antibióticos e dos anti-inflamatórios, e o texto aprovado pela comissão estabelece que as campanhas visarão também os medicamentos de controle especial (BRASIL, 2021).

3.3 Fatores de Risco do uso irracional dos anti-inflamatórios não esteroides (AINES)

Os AINES encontram-se entre os medicamentos mais prescritos em todo o mundo. São utilizados principalmente no tratamento da inflamação, dor e edema, como também nas osteoartrites, artrite reumatoide e distúrbios musculoesqueléticos. Os mais utilizados são o Diclofenaco, Ibuprofeno, Naproxeno, Nimesulida, Indometacina, Cetoprofeno, Ácido mefenâmico, Piroxicam, Celecoxibe, Etoricoxibe e AAS (ácido acetilsalicílico) (GARBIN, 2019).

Os processo inflamatório surgem quando há um aumento da produção de uma substância chamada prostaglandina. A prostaglandina é gerada através da ação de uma enzima chamada ciclooxigenase (COX) (MORAES, 2019).

O mecanismo de ação desses anti-inflamatórios agem inibindo a ação dessa enzima COX. Sem COX, há menor produção de prostaglandinas e menos estímulo para ocorrer inflamações. Como é a presença da prostaglandina que estimula o surgimento de inflamação, dor e febre, a sua inibição pelos AINES acaba tendo efeito analgésico, antipirético e anti-inflamatório, entre os medicamentos seletivos e não seletivos (SANTOS, 2018).

Existem mais de um tipo de prostaglandina e de ciclooxigenase. Nem toda prostaglandina causa inflamação ou febre e nem toda COX age sobre todos os tipos

de prostaglandinas. Como a ação dos anti-inflamatórios sobre a produção de prostaglandinas não é seletiva, além de abortar a inflamação, podem surgir também os efeitos colaterais (JUNIOR, 2018).

Toda medicação possui efeitos colaterais e, quando ingerido de forma incorreta, pode causar mais malefícios que benefícios ao organismo. Existem vários fatores de risco que favorecem para tais acontecimentos, que são as intoxicações, quando se usa doses inadequadas de remédios podendo causar diversos impactos na saúde, desde a ineficácia do tratamento, até overdose da substância no organismo, levando a intoxicação (GARBIN, 2019).

Existe também a interação medicamentosa, quando há risco de um medicamento ingerido reagir em contato com outro que a pessoa usa de forma contínua. Neste caso, um pode anular ou potencializar os efeitos do outro. Os alívios dos sintomas que mascaram o diagnóstico correto da doença, usando medicações para aliviar imediatamente a dor e mal-estar escondendo a real causa daqueles sintomas. Dessa forma, a doença não é tratada corretamente e pode se agravar (SILVA, 2019).

Pode ocorrer também reações alérgicas, ingerindo medicamentos que não foram prescritos por um profissional da saúde podendo causar reações não esperadas no organismo. Além das reações alérgicas, pode causar dependência, pois, algumas substâncias proporcionam mais chances de vício quando tomadas em doses incorretas e por tempo além do indicado por um médico (NÓBREGA, 2019).

O uso indiscriminado de uma medicação pode facilitar o aumento da resistência do organismo àquela substância. No caso dos anti-inflamatórios, por exemplo, pode prejudicar a eficácia de tratamentos em situações futuras. A automedicação gera também outro mau hábito: o de acumular medicações em casa. Esta prática pode causar problemas graves, como: Confusão entre medicamentos, ingestão de substâncias após vencimento, ineficácia no tratamento causada pelo mau armazenamento do remédio e ingestão acidental por crianças (WANG, 2019).

Antes de ingerir qualquer medicamento, o ideal é realizar uma consulta com um profissional da saúde, que vai levar em consideração características do

metabolismo do paciente e poderá diagnosticar seus sintomas. O correto não é ingerir nenhum medicamento sem o conhecimento do médico. É perigoso para saúde (SÁ, 2018).

3.4 Intervenção do profissional farmacêutico

O papel paliativo ou curativo de um medicamento não se limita somente à acessibilidade, deve ser acompanhado de informações apropriadas, sejam verbais ou por escritas, com intervenção de forma decisiva na sua utilização no intuito de minimizar os riscos previsíveis. Dentro deste contexto, pode ser dito que um medicamento é a soma do produto farmacêutico com a informação sobre o mesmo (TESFANARIAM, 2019).

O farmacêutico perante a sociedade tem a corresponsabilidade pelo bem estar do paciente, privilegiando a saúde e trabalhando para que a qualidade de vida não seja comprometida por um problema evitável, decorrente de uma terapia farmacológica. Faz-se necessário atentar ao uso racional, de forma que os pacientes recebam os medicamentos para a indicação apropriada nas doses, nas vias de administração e no tempo de tratamento adequado; orientando as possíveis reações adversas e contraindicações (DA SILVA, 2018).

Segundo Nunes (2018), o farmacêutico é o último profissional da saúde que tem contato direto com o paciente depois da decisão médica. Desta forma, dentro do sistema de saúde, representa umas das últimas oportunidades de identificar, corrigir ou reduzir possíveis erros associados à terapêutica. Com efeito, diversos estudos demonstraram diminuição significativa do número de erros de medicações e reforçaram a ideia de que a intervenção farmacêutica reduz o número de eventos adversos, aumenta a qualidade de assistencial e diminui os custos hospitalares.

Nesta lógica, o serviço farmacêutico deve assumir o papel complementar ao serviço médico na atenção à saúde, promovendo o uso seguro dos medicamentos e prevenindo as práticas inadequadas aos efeitos adversos e tóxicos dos fármacos. Diante do perfil dos idosos que se automedicam, é de extrema importância que os mesmos sejam adequadamente informados para não exceder as doses máximas diárias e ser alertados para atentar à somação de doses quando usam com frequência as comuns associações em doses fixas, o que pode levar à sobredosagem (JUNIOR, 2019).

4. DELINEAMENTO METODOLÓGICO

A seleção de artigos nas bases de dados científicos constituiu-se do período 2018 a 2022, nos idiomas português e inglês. As bases de dados relevantes no campo científico nacional e internacionais escolhidas foram: Lilacs (Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Medline (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*) e SciELO (*Scientific Electronic Library Online*).

Os critérios de inclusão estabelecidos para a seleção dos artigos foram: ser artigo original; responder à questão norteadora; ter disponibilidade eletrônica na forma de texto completo, ter sido publicado no período citado nos idiomas português ou inglês, como mostra a Figura 4.

Foram excluídos: estudos repetidos em uma ou mais bases de dados, artigos que não relatavam sobre o tema em questão, artigos que foram publicados antes do ano de 2018. A busca foi realizada entre os meses de novembro e dezembro de 2022.

Para a busca dos artigos, foram utilizadas três palavras-chave indexadas nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Anti-inflamatórios não esteroides (Nonsteroidal anti-inflammatory drugs); Farmacêutico (Pharmaceutic) Uso irracional de medicamentos (irrational use of medication).

Triagem

Identificação

Figura 4- Fluxograma da estratégia de busca dos artigos incluídos na amostra final, Recife-PE, 2023

Elegibilidade

Inclusão

Fonte: Autoria própria, 2023.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos materiais literários encontrados inicialmente, restaram 27 que foram selecionados, constituindo assim essa revisão. No entanto para os resultados e discussões foram selecionados 10 os quais melhor se enquadram na temática abordada, que estão de organizados no Quadro 1.

Quadro 1- Apresentação dos artigos incluídos na revisão integrativa, quanto ao autores, ano de publicação, título e principais resultados encontrados.

Autor/Ano	Título	Objetivo	Resultados encontrados
TOGNOLI et al, 2019	Uso inadequado de medicamentos pelos acadêmicos de medicina da USP.	Buscou-se investigar a automedicação por acadêmicos de curso de curso em Medicina de instituição privada e analisar possíveis variáveis relacionadas.	Predomínio de analgésicos e anti-inflamatórios e do sexo feminino, com convênio médico e conscientes dos riscos de automedicação. Dos 320 participantes, 309 admitiram praticar uso inadequado (96,56%), desses, 110 (34,37%) tinham consciência da necessidade de receituário médico, mas não o fizeram.

GARBIN et al, 2019	A realidade de uma prática auto complacente: relato de um caso de uso incorreto de AINES	Relatar um caso de automedicação e por meio dessa, apresentação, elucidar os principais fatores associados ao uso irracional dos fármacos.	A questão econômica não exerceu influência significativa nessa prática, devido a facilidade de acesso aos fármacos e baixo custo
SILVA et al, 2019	Acesso e implicações do uso inadequado de AI-NES na atenção primária à saúde	Identificar a prevalência da prática da automedicação e o perfil de consumo de medicamentos entre acadêmicos dos cursos da área de saúde.	Prevalência do uso inadequado (66,7%), associada a diversas variáveis: demográficas, socioeconômicas, ao uso dos serviços de saúde e auto percepção da saúde e ao consumo de medicamentos não prescritos segundo patologias específicas.
WANG et al, 2019	O equívoco do antibiótico iguala medicamento anti-inflamatório que	Analisar a prática da automedicação na sociedade brasileira e entender os	Foram 3.882 (34,7%) estudantes que foram considerados com uso equívoco dos antibióticos.

	promove o uso indevido de antibióticos entre estudantes universitários chineses	riscos e complicações mais frequentes nessa prática.	
TESFAMARIA M et al, 2019	Uso incorreto dos medicamentos contra o contador, prevalência de prática de risco e seus fatores associados em pontos de farmácia de Asmara	Caracterizar e dimensionar a prática da automedicação na população adulta e idosa, da atenção primária à saúde, bem como, identificar possíveis associações entre estilo de vida e fatores de risco pelo uso de medicamentos sem prescrição.	Dos 600 clientes, 93,7% praticaram uso incorreto com medicamentos OTC (livre de receita); dos quais 81,8% estavam em prática de risco, por alta dosagem ou armazenamento. Ibuprofeno e as perturbações gástricas.
DA SILVA et al, 2018	A prática do uso inadequado de AINES em crianças por seus pais: Atuação do farmacêutico	Conhecer como se dá a prática da automedicação em crianças por seus pais.	Os principais sintomas medicados nas famílias estudadas foram febre (58%), tosse (36%), dores de garganta e d-res gerais (32%) e gripe

			e dor de cabeça (26%). Os medicamentos mais usados foram dipirona (54%) e o paracetamol (36%), seguidos dos xaropes expectorantes (22%), todos sem consulta médica.
JUNIOR et al, 2018	Influência da publicidade no uso incorreto de medicações na população de um município brasileiro de médio porte	Mostrar a importância do farmacêutico em farmácias comerciais, o conceito de atenção farmacêutica e orientação que são ferramentas fundamentais para um melhor atendimento e qualidade de vida do paciente.	67% da amostra realizava uso incorreto das medicações, sendo destes 80% conscientes dos riscos da prática e 67,6% sendo influenciados por propagandas e publicidade.
SANTOS et al, 2018	Prática do uso incorreto de analgésicos e AINES entre Acadêmicos do	Identificar a prática de automedicação em acadêmicos de cursos de	Analgésicos e anti-inflamatórios foram os mais utilizados de um total de 91,2 adeptos da prática.

	curso de enfermagem de uma instituição de ensino superior	graduação da área da saúde e a associação entre o sexo e essa prática.	O motivo é a dificuldade e demora no atendimento médico (38,46%), sendo que 60,7% afirmam ter conhecimento dos efeitos colaterais e contraindicações.
SANTOS et al, 2018	Uso inadequado de medicações entre participantes de uma Universidade Aberta à Terceira Idade e fatores associados	Identificar a prevalência da automedicação, as classes terapêuticas utilizadas sem prescrição médica, os sintomas tratados com tal medicamento e fatores associados entre os participantes de uma Universidade Aberta à Terceira Idade.	A maioria possuía entre 60 e 69 anos (61,6%), era do sexo feminino (75,4%), e afirmou praticar uso de medicação por conta própria (59,4%). Analgésicos (31,9%), relaxantes musculares (13,8%), anti-inflamatórios (13,0%) e anti-histamínicos de primeira geração (7,2%).
MORAES et al, 2019	Uso incorreto de medicações	Determinar a incidência da automedicação	Dos 148 entrevistados, a prevalência foi em

	em acadêmicos de Medicina	em estudantes do curso de Medicina, evidenciando suas principais causas, os principais grupos de medicamentos utilizados nesta conduta e as consequências de seu uso irracional.	estudantes do primeiro e segundo ano do curso e os remédios mais utilizados foram da classe dos analgésicos (52,05%), seguida pelos anti-inflamatórios (17,81%) e antiácidos (6,85%).
--	---------------------------	--	---

Fonte: Autores, 2023.

Os AINES são medicamentos utilizados diariamente pela população, sendo fármacos de fácil acesso para qualquer pessoa, por isso a exposição ao risco as vezes é maior. A falta de conhecimento sobre os riscos deste é significativa, a população faz o uso muitas vezes pensando que está isenta de qualquer risco a saúde, mas pelo contrário, pode levar até mesmo a morte. Para evitar riscos à saúde recomenda-se a prescrição e orientação no uso de medicamentos por profissionais da saúde devidamente habilitados (GARBIN, 2019).

É neste contexto que entra a importância da atuação do profissional farmacêutico, assumindo papel relevante ao avaliar e orientar o paciente quanto à farmacoterapia prescrita pelo médico. O exercício da função torna-se ainda mais significativo quando é necessária a orientação do uso de medicamentos isentos de prescrição médica, como no caso dos anti-inflamatórios (BARROSO, 2020).

Podemos observar pelos resultados da pesquisa que a classe dos anti-inflamatórios não esteroides (AINEs), de acordo com Tognolli, Santos e Moraes (2019), está entre os medicamentos mais prescritos, sendo utilizados principalmente no tratamento da inflamação, dor e edema. No entanto, apesar de sua ampla utilização, a orientação adequada por parte de profissionais farmacêuticos é essencial, visto que o uso indevido pode acarretar efeitos colaterais indesejáveis e até mesmo riscos à saúde.

Junior (2018), Tesfamariam e Silva (2019) em seus estudos a respeito das interações medicamentosas de AINEs, alertam que as mesmas devem ser levadas em conta no momento da prescrição dos medicamentos, pois podem desencadear efeitos negativos tais como: alterações renais e aumento da pressão arterial. Nestes casos, o farmacêutico pode desenvolver um papel relevante em serviços como a revisão da medicação, para identificar interações potenciais, ou no acompanhamento farmacoterapêutico, na gestão destas situações quando devidamente identificadas.

Pôde-se notar nos estudos incluídos nesta revisão que os AINEs fazem parte da classe de fármacos mais disseminada no mundo, compreendendo várias particularidades no mercado global, usados no tratamento da dor aguda e crônica proveniente do processo inflamatório. Eles têm propriedades anti-inflamatórias, analgésicas e antipiréticas, além de seu efeito ser decorrente da inibição da síntese de prostaglandinas (PG), após a inibição das enzimas ciclooxigenase1 (COX-1) e ciclooxigenase2 (COX-2), gerando subgrupos de anti-inflamatórios seletivos e não seletivos para COX-2 (GUIMARÃES & GONÇALVES, 2022; KO, 2018).

Na espécie humana, a grande maioria das exposições com AINES é intencional, por automedicação, e são com tais medicamentos: nos adultos é o diclofenaco e nas crianças é o cetoprofeno, seguido do ibuprofeno (KO, 2018; RENZ et al., 2021).

Constatou-se que a maior incidência do diclofenaco nas intoxicações intencionais abrangendo humanos seja conferida à sua popularidade, acontecendo, na maioria das vezes, administrado com outros medicamentos na busca pelo suicídio. Enquanto o cetoprofeno e o ibuprofeno podem estar ligados a medicação

(automedicação), uso indiscriminado ou mesmo pelo acesso fácil às crianças que ingerem estas medicações, principalmente o ibuprofeno, sob apresentação líquida, já que seu gosto é agradável (RENZ et al., 2021).

Junior (2018) e Silva (2019) enfatizam a necessidade da inserção efetiva do profissional farmacêutico nas Unidades de Estratégia de Saúde da Família, tendo em vista a promoção do uso racional de medicamentos e educação para evitar o uso incorreto dessas medicações. Conforme os autores, o acompanhamento farmacoterapêutico é importante para a promoção do uso racional de medicamentos, contribuindo no processo de informação ao usuário sobre questões como a automedicação, interrupções e substituição de medicamentos prescritos, assim como, permite orientar a forma correta do uso do medicamento, o tempo ideal para melhora dos sintomas, a fim de evitar custos desnecessários à saúde, interações medicamentosas, efeitos adversos e polifarmácia.

Em estudo sobre a prevalência do uso incorreto das medicações entre acadêmicos de farmácia, medicina e enfermagem, Santos (2018), Moraes, Tesfamariam e Wang (2019) relatam que para a orientação profissional de forma adequada, é necessário que os acadêmicos dos cursos mencionados, principalmente os de farmácia, se conscientizem ainda quando alunos dos riscos do uso incorreto dos medicamentos e que se tornem propagadores do uso racional de medicamentos, e não coniventes com a essa prática, tão recorrente entre eles, que para quando se tornarem profissionais da saúde, tenham condições de orientar seus pacientes de forma segura e correta.

Essa conscientização pode ser obtida através de políticas públicas de saúde voltadas à orientação sobre uso racional de medicamentos, empenho das instituições de ensino em formar profissionais éticos, com capacidade de orientar e acompanhar o tratamento de pacientes, sendo possível reduzir significativamente a incidência de automedicação tanto na população em geral, quanto entre os acadêmicos da área da saúde, reduzindo assim as reações adversas a medicamentos e o uso indiscriminado desses (GUIMARÃES & GONÇALVES, 2022).

O papel do farmacêutico na prática da automedicação e como sua atuação pode influenciar na utilização correta dos medicamentos evitando-se os perigos trazidos pelo uso irracional, e conclui que a participação do profissional da farmácia na assistência farmacêutica como orientados sobre efeitos das medicações e seu modo correto de uso traz maior qualidade de vida para os pacientes e diminui o risco da má utilização de medicações pelo uso irracional (JUNIOR, 2018).

O farmacêutico é um dos profissionais academicamente capacitados para orientar e dispensar um medicamento a um paciente. Considerado como um promotor da saúde capaz de auxiliar o paciente com uma farmacoterapia mais eficiente, os farmacêuticos são os profissionais que através do exercício da atenção farmacêutica, promovem a orientação e a dispensação segura de um medicamento (KO, 2018).

Dentro do universo do uso inadequado de medicamentos, suas ações devem compreender o aconselhamento sobre o uso correto dos mesmos, a dispensação adequada, e uma avaliação criteriosa do paciente para que quando necessário, efetuar o encaminhamento a um médico. Todas essas ações são fundamentais para garantir que o paciente tenha o uso de medicamento consciente e com segurança (MORAES, 2019).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso incorreto dos AINES é uma prática utilizada por milhares de pessoas e que pode ocasionar sérias consequências. O indivíduo quando sente dor ou mal estar, resolve tomar medicamento por conta própria ou indicação de alguém, ao invés de procurar um atendimento especializado.

Alguns fatores contribuem para essa atitude da população, entre eles, a dificuldade que encontram em ter acesso a serviços médicos com facilidade. Uma vez que passam a ideia de que não é necessário buscar auxílio para tomar um medicamento para os sintomas cotidianos, como dores. Somente citam que se não houver melhora dos sintomas, procure atendimento médico.

Cada ser humano tem respostas diferentes. A ingestão de medicamentos sem uma avaliação médica é muito perigosa, também pelo fato que, muitas vezes os sintomas são alertas de uma doença. A automedicação pode mascarar estes alertas, tornando mais difícil o diagnóstico da pessoa.

Além disso, o medicamento pode tornar-se um veneno se administrado de forma incorreta e a interação medicamentosa pode se tornar evidente. Na maioria das vezes, a população têm grande dificuldade de entender o receituário médico, devido a problemas relacionados à visão, dificuldade de gravar a hora em que o medicamento deve ser tomado, entre outras dificuldades. Esses fatores aumentam o risco de fazer o uso do medicamento de forma errada, podendo acarretar várias consequências para o seu organismo, gerando uma interação medicamentosa.

REFERÊNCIAS

_____. Portaria Nº 3916. Criação da Política Nacional de Medicamentos. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt3916_30_10_1998.html. Acessado em: 20 de junho de 2023.

BARBOSA FO. **Intoxicação por paracetamol: um relato de caso**. Campina Grande: Universidade Estadual da Paraíba; 2020.

BARROSO R, TELLES FPCP, PINHEIRO MLP et al. Automedicação em idosos de Estratégias de Saúde da Família. **Rev enferm UFPE on line**;11(2):890-7, 2020;

BECKHAUSER G.C, et al. Utilização de medicamentos na pediatria: a prática de automedicação em crianças por seus responsáveis. **Rev. Paul. Pediatr**. São Paulo, v.28, n.3, set. 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Formulação de Políticas de Saúde. **Política nacional de medicamentos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. ANTI-INFLAMATÓRIOS. 2019. DISPONÍVEL EM:
https://www.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/131/030a045_entrevista_dr_balbino.pdf. Acessado em: 20 de junho de 2023.

COSTA SC, PEDROSO ERP. A prescrição de medicamentos para idosos internados em serviço de clínica médica: atualização. **Revista Medica de Minas Gerais**, 21(2):201-14,2020.

DA SILVA, JG et al. A prática da automedicação em crianças por seus pais: Atuação da enfermagem. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, [S.l.], v. 12, n. 6, p. 1570- 1577, june 2018. ISSN1981-8963. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/230779>. Acesso em: 9 mar. 2023.

DE CASTRO BARROS, Anne Joyce; DE MESQUITA, Antônio Lucas Ferreira; DE LIMA, Liene Ribeiro. PROBLEMAS GASTROINTESTINAIS RELACIONADOS AO

USO IRRACIONAL DE ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO ESTEROIDAIS. **Mostra Científica da Farmácia**, v. 4, n. 1, 2018.

DE SOUSA MOURA, Adriane et al. Automedicação: Revisão Sobre os Impactos na Saúde pelo Uso Irracional dos Anti-Inflamatórios/Self-medication: Review of the Health Impacts of the Irrational use of Anti-Inflammatory Drugs. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 16, n. 61, p. 26-39, 2022.

GARBIN, CAS et al. **A realidade de uma prática autocomplacente: relato de um caso de automedicação**. Archives of health investigation, v. 8, n. 1, 22 abr. 2019.

GONÇALVES, L. D. A. **A Prática do uso de anti-inflamatórios não esteroidais e o cuidado farmacêutico**. Paripiranga. Monografia– Bacharel em Farmácia. Centro Universitário AGES, 2021.

GUIMARÃES, INO., & de Andrade, LG. Atuação farmacêutica frente ao uso indiscriminado de Anti-Inflamatórios Não Esteroidais (AINES) por hipertensos. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, 8(4), 433-444. 2022.

JUNIOR JBS, DUTRA RL, FRITZEN M. Estudo do uso dos medicamentos realizado em uma farmácia comercial. **Revista Eletrônica Estácio Saúde**; 2(2):14-20, 2019.

KO, LTY. **A evolução do mercado de Anti-Inflamatórios Não Esteroidais (AINES) e o papel do farmacêutico frente à automedicação**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

LOYOLA FILHO, AI et al. Prevalência e fatores associados à automedicação: resultados do Projeto Bambuí. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 36, n. 1, fev.2019. Disponível em: <[http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-7160\(2019\)000100009&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-7160(2019)000100009&lng=pt&nrm=iso)>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Uso indiscriminado de anti-inflamatórios. 2020. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/HSE_URM_ANF_0104.pdf. Acessado em: 20 de junho de 2023.

MORAES, LGMD et al. Automedicação em acadêmicos de Medicina. **Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica**, Colatina, ES, Brasil, v. 16, n. 3, p. 70, out./2019.

MOREIRA JRM. **Intoxicações por medicação: Metabolismo, Mecanismos de Toxicidade e novas abordagens da terapêutica**. Universidade de Coimbra; 2018.

NÓBREGA OT, KARNIKOWSKI MGO. **A terapia medicamentosa no idoso: cuidados na medicação**. Cienc Saude Coletiva.10(2):309-13. 2019.

NUNES, P et al. **Intervenção farmacêutica e prevenção de eventos adversos**. Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences, 44.4. 2018. Disponível em: <[Http://www.scielo.br/pdf/rbcf/v44n4/v44n4a16.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rbcf/v44n4/v44n4a16.pdf) HYPERLINK <<http://www.scielo.br/pdf/rbcf/v44n4/v44n4a16.pdf>> HYPERLINK "<http://www.scielo.br/pdf/rbcf/v44n4/v44n4a16.pdf>".

PARANÁ R, WAKSMAN JC. **Mecanismo de hepatotoxicidade medicamentosa**. Gastroenterol Endoesc;30(1):10-13.2019.

RENZ, L., SILVA, AF., & SUWA, UF. **Riscos associados à automedicação de anti- inflamatórios não esteroides em pacientes pediátricos: uma revisão sistemática**. Brazilian Journal of Development, 7(10), 97619-97630. 2021.

SÁ MB, BARROS JAC, SÁ MPBO. Automedicação em idosos na cidade de Salgueiro-PE. **Rev Bras Epidemiol**.10(1):75-85. 2018.

SANTOS, ANMD; NOGUEIRA, DRC; BORJA-OLIVEIRA, CRD. Automedicação entre participantes de uma universidade aberta à terceira idade e fatores associados. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia (RBGG)**, Rio de Janeiro (RJ), Brasil, v. 21, n. 4, p. 431-439, jun./2018.

SILVA, LBD et al. Consumo de medicamentos e prática da automedicação por acadêmicos da área de saúde da Universidade Estadual de Londrina. **Revista espaço para a saúde**, Londrina,v. 16, n. 2, p. 27-36, abr./2019.

SOUZA HWO, SILVA JL, NETO MS. A importância do profissional farmacêutico no combate à automedicação no Brasil. **Revista Eletrônica de Farmácia**, 5(1): 67-72. 2018.

TESFAMARIAM, S., ANAND, IS, KALEAB, G et al. **Automedicação com medicamentos contrários, prevalência de prática de risco e seus fatores associados em pontos de farmácia de Asmara, Eritreia**. BMC Saúde Pública 19,159. 2019. <https://doi.org/10.1186/s12889-019-6470-5>.

TOGNOLIT.A et, al RR. **Automedicação entre acadêmicos de medicina de Fernandópolis –São Paulo**. J Health Biol Sci. Out-Dez; 7(4):382-386. 2019.

TORRES VCH. Prevalência e fatores associados à polifarmácia em idosos: 2006- 2014. **Revista Eletrônica de Farmácia**, 5(4): 97-104. 2021.

WANG, W. et al. O equívoco do antibiótico igual a um medicamento anti-inflamatório que promove o uso indevido de antibióticos entre estudantes universitários chineses. Int. J. Environ. **Rev. Saúde Pública**,16, 335. 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **O papel do farmacêutico na automedicação e no autocuidado**. Jornal Internacional de Clínica Farmacêutica, 36(2): 412-419. 2018.